

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: MULHERES E A PROTEÇÃO NA NATUREZA NO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DA CONVENÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA PATRIARCAL

Instituição: UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas Aplicadas

ANDRADE, Sabrina Adelir Mantovani de¹ (sahmantovani@gmail.com); **CALEIRO**, Manuel Munhoz² (manuel.caleiro@uems.br); **SILVEIRA**, Amanda Ferraz da³ (aferraz.silveira@gmail.com)

¹ – Sabrina Adelir Mantovani de Andrade – Discente do Curso de Direito.

² – Manuel Munhoz Caleiro – Docente do Curso de Direito.

³ – Amanda Ferraz da Silveira – Docente do Curso de Direito.

As mulheres historicamente ocupam papéis de grande valoração no que tange a conservação da natureza e da diversidade biológica. Estão presentes desde as sociedades coletoras, onde realizavam funções de captura de alimentos para manutenção de seus lares, e permaneceram em sociedades capitalistas no auxílio de criação de políticas públicas que visam o equilíbrio ecológico. No entanto, a participação das mulheres nestes espaços é constantemente limitada e desvalorizada por meio das relações de poder de gênero que as afetam tanto em serviços braçais, em comunidades que se mantêm através da economia de subsistência, quanto em locais que visam a criação de mecanismos que protejam a natureza. Neste contexto, a presente pesquisa buscou compreender a dinâmica das mulheres brasileiras, no que diz respeito a sua importância dentro de sociedades que tem a sua reprodução de vida a partir da colheita de alimentos os quais advêm da natureza, e a sua inserção em organizações que se dedicam a criar maneiras de fomentar a manutenção da biodiversidade do meio-ambiente, em um país tão rico, como é o caso do Brasil. O exame destas relações é realizado à luz da análise da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) por meio da crítica do feminismo material e o ecofeminismo. O objeto geral do projeto é examinar a participação das mulheres na proteção da natureza dentro do Brasil, observando os tópicos que se dirigem especificamente as mulheres no documento da Convenção sobre Diversidade Biológica, levando em consideração a sociedade patriarcal e capitalista, relacionando estes aspectos com a crítica feminista materialista. O projeto buscou compreender a participação das mulheres na proteção da diversidade biológica, bem como fomentar a criação de políticas públicas que não reproduzam dinâmicas de poder sobre o gênero e que estejam vinculadas com a proteção da natureza de maneira mais sustentável. O resultado da presente pesquisa identificou que a relação do gênero feminino com a natureza é histórica, presente desde as sociedades caçadoras-coletoras. Na atualidade, as mulheres estão envolvidas no cultivo sustentável do meio-ambiente, ao passo que promovem políticas públicas relacionadas a temática da preservação da natureza. No entanto, o capitalismo utiliza, desde o seu surgimento, da opressão das mulheres para sustentar-se na sociedade, seja as responsabilizando pelo trabalho de cuidado, ou interferindo ativamente na liberdade de seus corpos. Estes mecanismos capitalistas são reproduzidos por instituições e pelo Estado. Conclui-se então que, embora exista documentos como a CDB, o qual incentiva a participação equitativa das mulheres no uso sustentável da terra, elas permanecem sendo as principais vítimas do sistema capitalista, este que enxerga a natureza como meio de acumulação de capital. É fundamental a criação de políticas públicas que se distanciem do extrativismo, visando a preservação do meio-ambiente e a não exploração dos corpos femininos. Somente quando o poder patriarcal e capitalista não forem estruturas da sociedade, é que será possível alcançar o ideal de desenvolvimento sustentável e igualitário.

PALAVRAS-CHAVE: capitalismo; mulheres; eco feminismo.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de realizar a iniciação científica e apresentar meu projeto no presente encontro.